2019

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Produção Intelectual 3. Manual Pedagógico GO UP

Este projeto 2018-1-PT01-KA204-047449 foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.

Indice

Objetivos do Manual Pedagógico: 4

Objetivos: 4

Resultados das Unidades de Aprendizagem: 4

UNIDADE 1- Implementação de um programa para aumentar a resiliência e desenvolver as competências interculturais de refugiados e requerentes de asilo por meio de técnicas teatrais 5

Introdução 5

Metodologias e Recursos Pedagógicos 5

Boas Práticas 8

Recomendações 10

Glossário 10

Sugestão de leitura para aprofundamento 11

Referências 11

UNIDADE 2" Desenvolvimento de Resiliência de refugiados e requerentes de Asilo" 12

Introdução 12

Metodologias e Recursos Pedagógicos 13

Boas Práticas 14

Recomendações 14

Glossário 15

Recomendações de Leitura 15

Referências 15

UNIDADE 3: Desenvolvimento de competências Interculturais através do Teatro 16

Introdução 16

Métodos e Recursos Metodológicos 16

Boas práticas 19

Recomendações 19

Glossário 19

Recomendações de leitura 19

Referencias 20

UNIDADE 4.1: Técnicas teatrais para aumentar a resiliência e capacitar refugiados e requerentes de asilo: Desenvolvimento de competências sociais e pessoais 21

Introdução 21

Metodologias e recursos pedagógicos 21

Boas Práticas 22

Recomendações 23

Glossário 23

Sugestões de leitura 24

Referencias 24

UNIDADE 4.2: Técnicas teatrais para aumentar a resiliência e capacitar refugiados e requerentes de asilo: Técnicas de Teatro do Oprimido 25

Introdução 25

Metodologias e Recursos Pedagógicos 25

Boas Práticas 26

Recomendações 27

Glossário 27

Sugestões de leitura 28

Referências 28

Objetivos do Manual Pedagógico:

Fornecer aos professores e formadores de educação de adultos, instrutores, tutores e conselheiros informações detalhadas, conceitos básicos, definições e abordagens metodológicas inovadoras sobre a utilização das técnicas de teatro, para ensinar, para formar em competências interculturais bem como apoiar a integração cultural de refugiados, requerentes de asilo e migrantes.

Objetivos:

O Manual Pedagógico do projeto Go Up (IO3) visa fornecer uma visão profunda, incluindo:
a) Introdução teórica, abordagens e noções gerais sobre o teatro intercultural e inclusivo.
b) Conhecimento conceptual e apoio metodológico relacionado a professores, formadores, tutores e orientadores de educação de adultos.
c) Abordagens pedagógicas inovadoras e metodologias de avaliação.
d) Práticas de excelências, experiências bem-sucedidas e inspiradoras.
e) Informações úteis, leituras adicionais e recomendações

Resultados das Unidades de Aprendizagem:

Units	Leading Organization
Unidade de Aprendizagem 1. **Implementação de um programa para aumentar a resiliência e desenvolver as competências interculturais de refugiados e requerentes de asilo por meio de técnicas teatrais**	**INQS**
	INFODEF
Unidade de Aprendizagem 2. **Desenvolvimento da Resiliência de refugiados e requerentes de asilo**	**IASIS**
Unidade de Aprendizagem 3. **Desenvolvimento de competências Culturais através do Teatro**	**LBP**
Unidade de Aprendizagem 4.1. **Técnicas teatrais para aumentar a resiliência e capacitar refugiados e requerentes de asilo: Desenvolvimento de competências pessoais e sociais**	**PERA**
Unidade de Aprendizagem 4.2. **Técnicas teatrais para aumentar a resiliência e capacitar refugiados e requerentes de asilo: Técnicas do Teatro do Oprimido**	**SOLIM**

UNIDADE 1- Implementação de um programa para aumentar a resiliência e desenvolver as competências interculturais de refugiados e requerentes de asilo por meio de técnicas teatrais

Introdução

A presente unidade "Implementação de um programa para aumentar a resiliência e desenvolver as competências interculturais de refugiados e requerentes de asilo através de técnicas de teatro," aborda os objetivos do projeto GO-UP e as melhores práticas sobre como estabelecer um programa dentro de uma organização para aumentar a resiliência e melhorar as competências interculturais de refugiados, requerentes de asilo e migrantes através de técnicas teatrais.

O objetivo desta unidade é fornecer uma visão geral da abordagem do projeto Go Up , os seus objetivos, os materiais e produtos de suporte, descrevendo os aspectos mais relevantes sobre seu processo de implementação.

As técnicas de teatro, podem fornecer excelentes métodos através dos quais refugiados e requerentes de asilo podem encontrar suas próprias vozes e abordar questões pertinentes a eles, num "espaço seguro" e receber reconhecimento e validação dessas expressões, num ambiente comunitário acolhedor e recetivo que provavelmente também partilhará ideias e informações valiosas.

Metodologias e Recursos Pedagógicos

O benefício do uso de técnicas teatrais para desenvolver a resiliência e competências interculturais é bem conhecido. Em particular, a utilização do Teatro do Oprimido, criado pelo brasileiro Augusto Boal.

"Durante uma sessão de Teatro Fórum, muitas pessoas sobem ao palco e demonstram muitas possibilidades diferentes. Dessa forma, a sessão teatral se torna uma espécie de debate teatral, no qual experiências e ideias são ensaiadas e partilhadas, provocando sentimentos de solidariedade e empoderamento.

No entanto, apesar das melhores intenções, nem sempre é possível para as organizações, ao criarem oportunidades para refugiados e requerentes de asilo, explorarem sua experiência através do Teatro do Oprimido, ter em sua organização indivíduos com as competências necessárias para utilizar uma abordagem informada sobre trauma. É essa abordagem informada , que promoverá o cultivo da resiliência em refugiados, requerentes de asilo e migrantes. Por outro lado , muitas vezes as organizações não estão familiarizadas com o sistema dos seus valores culturais em nível macro e,/ou l micro, e que pode ser o verdadeiro valor efetivar a participação para refugiados e requerentes de asilo para garantir sua participação.

Seguindo o conceito de uma abordagem informada sobre trauma, "Um programa, uma organização ou sistema é informado sobre trauma:

1. Se entende o amplo impacto do trauma e compreende possíveis caminhos para a superação;
2. Se reconhece os sinais e sintomas de trauma em clientes, famílias, funcionários e outros envolvidos com o sistema;
3. Se incorpora totalmente o conhecimento sobre trauma às políticas, procedimentos e práticas; e
4. Se procura resistir ativamente à re-traumatização ".

É primordial que um programa que utiliza as técnicas do Teatro do Oprimido com refugiados e requerentes de asilo, não negligencie um resultado desejável e / ou agregue os valores dados pelos refugiados, e requerentes de asilo e migrantes, sendo necessário para tal que recorra a facilitadores informados sobre o trauma e familiarizados com o que é a competência intercultural, conscientes do que são tópicos de interseção e que poderão dar origem a conflitos.

- A metodologia por detrás do projeto GO-UP pode ser dividida em três perguntas distintas:
- a) Como é que a resiliência nos refugiados, requerentes de asilo e migrantes pode ser construída/estimulada.
- b) Como a compreensão das competências interculturais, nas organizações e nos refugiados e requerentes de asilo pode ser desenvolvida por métodos teatrais
- c) Que competências pessoais e sociais, bem como que técnicas do Teatro do Oprimido os refugiados, requerentes de asilo e migrantes precisam para participar para que tenham maior resiliência e mais empoderamento.
- O projeto GO-UP é inovador no que diz respeito à consideração empática das possíveis lacunas no conjunto de competências das organizações que acolhem refugiados e requerentes de asilo, ou migrantes e que desejam tentar criar um espaço de diálogo muito necessário para expressar as frustrações reais nascidas no dia-a-dia.
- Existem diferentes abordagens pedagógicas inovadoras que podem ser aplicadas no âmbito do GO-UP. Tais como :
- Aprendizagem Dialógica: a aprendizagem que ocorre através do diálogo, como resultado do diálogo igualitário em que pessoas diferentes, fornecem argumentos baseados em reivindicações de situações reais e não baseadas em reivindicações de poder. O conceito de aprendizagem dialógica evoluiu a partir da investigação e observação de como as pessoas aprendem dentro e fora das escolas, quando é permitido agir e aprender livremente.
-

- Aprendizagem por pares: prática educacional em que os alunos interagem com outros estudantes para atingir objetivos educacionais, sendo a aprendizagem cooperativa. A aprendizagem entre pares pode ocorrer em contextos formais ou informais de aprendizagem, incluindo aspectos de auto-organização que facilitam a aprendizagem "de todos, para todos, sobre quase tudo".

O projeto fornece aos professores, formadores , tutores e conselheiros de educação de adultos, nas organizações que recebem refugiados e requerentes de asilo as seguintes ferramentas e recursos educacionais:

1. GO UP Online Digital Database (IO.1)/Base de Dados online Go UP: uma vasta compilação de práticas inovadoras, projetos, políticas, metodologias, abordagens pedagógicas, recursos e ferramentas de teatro intercultural e inclusivo.

2. Currículo de Formação baseado no ECVET, para teatro intercultural e inclusivo (IO.2) por forma a facilitar a avaliação, formação e validação dos resultados de aprendizagem relacionados à utilização de técnicas de teatro, para ensinar/formar em competências interculturais e apoiar a integração cultural de refugiados, requerentes de asilo e migrantes

3. Manual Pedagógico da Go Up sobre Teatro Intercultural e Inclusivo (IO.3) com múltiplas informações sobre novas abordagens e metodologias inovadoras, com técnicas teatrais para utilizar com grupos vulneráveis.

4. Um guia de recursos para o Teatro Intercultural e Inclusivo (IO.4), que contém informações práticas para a implementação direta do método inovador de teatro para apoiar refugiados, requerentes de asilo e migrantes a aumentar a sua resiliência e desenvolver competências interculturais por meio de técnicas do teatro.

A abordagem do projeto GO-UP pode ser usada como uma ferramenta complementar a uma grande variedade de projetos de alta qualidade, utilizando o teatro do Oprimido como técnica para abordar uma série de questões como; racismo, desigualdade, discriminação, sectarismo, direitos humanos, igualdade de gênero, diversidade, paz e reconciliação, adolescência, inclusão etc. Ou em conjunto com um programa psicológico.
Poderá ser encontrado no projeto GO-UP, há um número de ferramentas essenciais, no entanto eticamente uma organização deverá implementar o programa de Teatro do Oprimido quando estiver capacitado a sua equipa com a abordagem informada sobre trauma. É no nosso entender eficaz as técnicas teatrais para refugiados e requerentes de asilo e imigrantes, quando há esta compreensão sólida, e daí resultar aumento na resiliência e empoderamento em grupos marginalizados com os quais eles interagem.

Boas Práticas

ESPANHA

Uma das principais referências em Espanha é o centro de Teatro do Oprimido em Espanha Barcelona chamado **Centre de Teatre de l'Oprimit (CTO) Pa'tothom**". É um centro de formação de teatro criado por um grupo de profissionais de teatro, sensíveis às injustiças sociais e que tinha como objetivo a concretização de projetos com uma linha artística e social . Foi fundada (CTO) em 2000, e tem vindo a desenvolver projetos desde a defesa dos Direitos Humanos, da erradicação da exclusão social. No seu trabalho procuram modelos sociais alternativos, utilizando o Teatro como ferramenta pedagógica em todas as áreas. Os projetos do CTO realçam a importância da metodologia e das técnicas do Teatro do Oprimido, como uma ferramenta no trabalho na esfera social. Jordi Forcadas, um dos líderes dessa experiência, tornou-se uma referência, em diversos processos ligados ao trabalho, para orientar e motivar a participação e a ação social através da arte em geral e do teatro em particular.

Por outro lado, a partir de 2011, o Instituto de Teatro do Governo da Província de Barcelona oferece um curso de pós-graduação de Teatro Aplicado: impacto comunitário e criação de teatro. O curso, reconhecido com 15 créditos ECTS, visa completar a formação de profissionais (da área social, educacional ou teatral) necessários para desenvolver propostas de trabalho comunitário e motivados no uso das artes cênicas em contextos sociais

Algumas universidades espanholas oferecem cursos de pós-graduação para formação em teatro social:

Pós-graduação em Teatro Social e Intervenção Socioeducativa, oferecida pela Fundação Pere Tarrés da Universidade Ramon Llull (Faculdade de Educação Social e Treball Social)

A especialidade em Teatro Social e Intervenção Socioeducacional (47 ECTS) e Mestrado em Teatro Social e Intervenção Socioeducacional (com carga de 60 ECTS) oferecidos pela Universidade Pablo Olavide de Sevilha (UPO)

Em Madrid, existem dois espaços teatrais que oferecem formação não formal e realizam projetos de Teatro Social com a metodologia do Teatro da Escuta: a "Sala Metáforas" e o "Los Últimos Teatro". Esses projetos visam encontrar maneiras pelas quais a comunicação pode ser usada como uma ferramenta libertadora em vários campos de atuação: Artes Cênicas, Educação, a nível Social e Política.

IRLANDA

A Irlanda tem uma forte história de exploração e uso do Teatro dos Oprimido. Na linha de frente, estão duas organizações, a *Smashing Times Theatre Company* e a *Youth Theatre Ireland*, localizadas em Dublin. Os projetos mais relevantes são os projetos "Atuando pela

Paz", "Atuando pela Mudança" e "Drama pela Mudança" e "Introduzindo o Teatro Fórum como ferramenta para explorar a desigualdade e a discriminação.

O objetivo do Smashing Times "Agindo pela Paz (2014)" era usar atividades de teatro, e de um teatro que fizesse com que as pessoas líderes comunitários, jovens trabalhadores, artistas, acadêmicos, professores, atores, facilitadores de teatro e qualquer pessoa interessada em aprender como o teatro pudesse se envolver. Em questões de importância em conjunto para explorar temas que são uma conseqüência do conflito na Irlanda do Norte e nos condados da fronteira sul. O projeto teve ainda como objetivo, promover a igualdade, a diversidade, a união ou reconciliação de diferentes comunidades no entendimento e respeito mútuos. Para isso, criou 30 oficinas de Reconciliação através do teatro, recorrendo à comunidade local e a grupos de jovens nos três condados que fazem fronteira com a Irlanda do Norte. Essas oficinas conduziram a 4 seminários para diálogo, formação e ainda produziu realizou uma peça artística profissional seguida de uma discussão pós-apresentação sobre as questões levantadas.

O objetivo de "Agir para Mudar (2013)" era oferecer um programa de teatro para estudantes do ensino médio e grupos de jovens, num condado fronteiriço com a Irlanda do Norte. O Smashing Times foi financiado pelo Programa Peace III e o projeto foi financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do Programa da UE para a Parceria de Paz e Reconciliação, gerido pelo Conselho Especial dos Programas da UE, pelo Conselho do Condado de Louth. A facilitadora dramática/do Teatro em Smashing Times Theatre and Film Company, Fiona Bawn Thompson, a facilitadora de relações públicas Deirdre Blakely e o ator Adam Traynor, trabalharam com 339 estudantes em Louth como parte de um programa dentro de uma escola. Os alunos participaram em quatro oficinas de teatro, explorando temas como a igualdade, a identidade, o racismo e o sectarismo. Assistiram a uma apresentação do Crossings.

O "Drama for Change (2014)" foi um projeto de parceria de três anos, constituído por parceiros da Irlanda, Alemanha, Bulgária, Espanha e Holanda. O projeto utilizou métodos criativos para desenvolver um novo currículo de formação para educadores e formadores de adultos que utilizam as artes para promover o antirracismo, a igualdade de gênero e a diversidade. O projeto foi financiado pelo programa Erasmus +. O objetivo era desenvolver um Currículo de formação e uma toolbox com recursos disponíveis on-line e em formato digital, trabalhar com adultos através de um metodologias criativas, com recurso ao teatro e um teatro para promover ações anti- racismo, igualdade de género e diversidade.

"Introduzindo o Fórum Theatre como uma ferramenta para explorar a desigualdade e a discriminação" é um programa de formação e um pacote de recursos entregue pelo Youth Theatre Ireland e financiado pela Autoridade de Igualdade. Este recurso poderá apoiar jovens trabalhadores, jovens artesãos, líderes de teatro juvenil, facilitadores de teatro, trabalhadores

comunitários e professores interessados em explorar o Teatro Fórum. As oficinas de teatro do fórum foram apresentadas aos participantes do curso ArtsTrain da NAYD na facilitação de drama juvenil. A NAYD pesquisou e desenvolveu o Programa de formação em Teatro Fórum, desenvolvendo e dirigindo o piloto de uma série de workshops e peças do Fórum que foram apresentados a 14 participantes / facilitadores do ArtsTrain.

Recomendações

Concluindo, se uma organização deseja desenvolver a capacidade de resiliência e competências interculturais com refugiados, requerentes de asilo e migrantes, para apoiar sua integração por meio de técnicas como o drama , seus facilitadores podem utilizar a abordagem metodológica e os resultados do projeto GO UP, para garantir que o programa cumpra uma abordagem informada sobre trauma e compreensão dos sistemas de valores culturais. Isso oferecerá oportunidades de valorização para refugiados, requerentes de asilo e migrantes. As Boas Práticas fornecidas neste Manual e no Banco de Dados Digital Online do GO UP têm uma riqueza de informações, ferramentas, atividades e recursos altamente adequados e ajustados que podem ser usados em complemento aos recursos criados pelo Projeto GO UP.

Glossário

TEATRO DO OPRIMIDO- Práticas teatrais elaboradas pela primeira vez pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal na década de 1970, influenciada pelo trabalho do educador e teórico Paulo Freire. Essas técnicas usam o teatro como meio de promover mudanças sociais e políticas, proporcionando aos participantes um papel ativo para explorar, mostrar, analisar e transformar a realidade que estão a viver.

Uma **abordagem informada sobre trauma** - Um programa, organização ou sistema que é informado sobre trauma.

- A capacidade de se recuperar rapidamente de dificuldades e adversidades.

Competências Interculturais - uma variedade de competências cognitivas, afetivas e comportamentais que levam a uma comunicação eficaz e apropriada com pessoas de outras culturas.

Valores culturais - Os padrões comuns do que é aceitável ou inaceitável, importante ou sem importância, certo ou errado, praticável ou impraticável etc. em uma comunidade ou sociedade.

Sugestão de leitura para aprofundamento

Boal, A. (2008) Theatre of the oppressed. London: Pluto press
Santos, B. (2019) Theatre of the Oppressed Roots and Wings: A Theory of Praxis
https://www.deepfun.com/wp-content/uploads/2010/06/Games-for-actors-and-non-actors...Augusto-Boal.pdf

Referências

Boal, A. (2008) Theatre of the oppressed. London: Pluto press
Trauma-Informed Approach and Trauma-Specific Interventions – www.mentalhealth.org
CTO - https://www.cto.patothom.org/
Sala Metáforas - http://salametaforas.com/
Los Últimos Teatro - http://www.losultimosteatro.com/wordpress/
Acting for Peace - http://smashingtimes.ie/theatreandfilmcompany/page-2/page-2b/
Acting for Change -http://smashingtimes.ie/theatreandfilmcompany/page-2/acting-for-change/
Drama for Change - http://smashingtimes.ie/theatreandfilmcompany/drama-for-change-2015-2018/
Introducing Forum Theatre as a tool to explore inequality and discrimination - http://www.youththeatre.ie/resources/publications/

Introdução

Os objetivos básicos desta unidade curricular incluem metodologias, técnicas e ferramentas construídas para responder ao objetivo principal desta Unidade de Aprendizagem: Desenvolver a resiliência dos refugiados e requerentes de asilo, a fim de garantir sua integração harmoniosa na sua nova sociedade/ comunidade. Mas, em primeiro lugar, é importante definir para a parceria a definição de resiliência. Resiliência é a capacidade de se recuperar rapidamente das dificuldades. Em outras palavras, resiliência é a capacidade de uma pessoa de responder à pressão e às demandas da vida diária. Estes conteúdos estarão diretamente ligados a técnicas e metodologias teatrais, com o objetivo de capacitar e fortalecer a resiliência dos indivíduos.

O significado e a importância da resiliência desempenha um papel importante para a Psicossíntese dos indivíduos, independentemente de sua formação cultural. Estas Unidades de Aprendizagem cobrem uma abordagem mais psicossocial do Projeto, por isso é muito importante definir o ponto de resiliência, os riscos ou as barreiras que provavelmente serão enfrentados durante a implementação prática do Produto, e as abordagens que serão ser adaptadas para a capacitação dos beneficiários. Além disso, devido à sua substância psicológica, esta Unidade de Aprendizagem pode ser adaptada a vários conceitos, visto que se dirige a uma característica pessoal, que está basicamente presente em todas as personalidades humanas, em que algumas destas personalidades são mais resilientes e outras menos resilientes.

Resiliência, enquanto termo escolhido e por se aproximar de uma característica da personalidade, é mais difícil de ser adaptada a todos os indivíduos da mesma forma, pois será diferente de pessoa para pessoa de acordo com a personalidade. Assim, é muito importante que todas as metodologias que vão estar incluídas nesta Unidade, sejam bem organizadas e determinadas, de forma a garantir a sua sustentabilidade e a exploração por especialistas, que vão implementar este tipo de ferramentas nos seus ambientes de trabalho. Por ser a resiliência, associada à resolução de problemas e à recuperação de habilidades, é uma questão muito delicada que provavelmente poderia causar um comportamento defensivo. Por isso, os formadores devem criar uma relação de confiança para lidar com estes casos de forma eficaz.

A resiliência é uma característica da personalidade, que basicamente existe em maior ou menor quantidade em todos os indivíduos. Construir resiliência é uma das etapas mais

importantes para garantir o equilíbrio entre a perspectiva psicológica e social dos indivíduos. Assim, o objetivo básico é aumentar os níveis de resiliência por meio de atividades e técnicas, que estão diretamente ligadas às técnicas teatrais. Essas técnicas teatrais têm sido utilizadas com o objetivo de promover a abordagem do aconselhamento de uma forma mais criativa e metafórica. O teatro vem para ajudar os indivíduos a encontrarem uma saída para seus pensamentos inconscientes, uma forma de se recuperar das dificuldades e enfrentar os problemas de forma eficaz.

Metodologias e Recursos Pedagógicos

“ A Metodologia é a análise teórica e sistemática dos métodos aplicados a um campo de estudo. Compreende a análise teórica do conjunto de métodos e princípios associados a um ramo do conhecimento. Normalmente, engloba conceitos como paradigmas, modelo teórico, fases e técnicas quantitativas ou qualitativas. ” (Obtido em: https://en.wikipedia.org/wiki/Methodology)

Alguns exemplos que são usados dentro do material de formação do Projeto são:

- • “A terapia dramática é uma forma estabelecida e validada de terapia que pode ser aplicada a uma ampla tipologia de participantes (como os clientes são geralmente chamados nesta modalidade de tratamento) em uma série ainda mais ampla de questões, problemas e distúrbios. A evidência que apoia sua eficácia é convincente, assim como o raciocínio intuitivo por trás de seu apelo. ” (Obtido em: https://positivepsychology.com/drama-therapy/)
- • “O psicodrama é um método de ação, frequentemente usado como psicoterapia, em que os beneficiários usam a dramatização espontânea, dramatização e apresentação dramática para investigar e obter uma visão de suas vidas.” (Obtido em: https://en.wikipedia.org/wiki/Psychodrama)
-

O que é inovador em comparação com outras metodologias relevantes, é que os beneficiários serão dotados de competências para lidar bem com as pressões, as adversidades e as incertezas, apoiando-se no desenvolvimento de comportamentos, pensamentos e ações, através de metodologias teatrais e técnicas construídas de forma que abordem diretamente o significado de resiliência.

De acordo com a *American Psychological Association*, os valores e as crenças pessoais dos indivíduos podem ter um impacto sobre como eles comunicam seus sentimentos e lidam com a diversidade. Assim, através da interculturalidade, asseguramos a primeira parte, que é a colaboração e a comunicação efetiva entre pessoas com diferentes origens culturais.

Todas as ferramentas, são construídas de forma a promover a importância da união da equipa, acolhendo o outro e construindo relações de confiança. Além disso, no que diz respeito à personalidade característica da resiliência, os métodos e técnicas incluídos estão principalmente focados no aconselhamento e abordagem de apoio dos indivíduos, que tentarão definir a si próprios e as suas necessidades através de técnicas e ferramentas teatrais inovadoras. O Teatro e a Psicologia podem criar uma combinação muito forte que poderia motivar os indivíduos a aumentar sua resiliência e suas competências colaborativas em geral. A adaptação das atividades previstas no material de formação, pode ser aplicada a vários contextos - com as devidas modificações - e a um público mais vasto.

Boas Práticas

- Atenas, Grécia, Youth City, "Connect Your City" (Centro Juvenil da ONG IASIS)
- *Connect Your City* reúne uma metodologia educativa, que se dirige aos jovens e visa motivá-los para serem mais socialmente ativos, a par de um leque mais alargado de eventos que são organizados de forma a apoiar o desenvolvimento pessoal dos beneficiários. A ligação desta Boa Prática com os objetivos do Projeto é que *Connect Your City* se pretende ser um centro juvenil de base multicultural, onde a troca de valores e crenças de acordo com metodologias e técnicas relevantes que se aplicam a todas as tarefas e serviços do centro (incluindo arte e teatro) é o elo de ligação entre si.
- A cultura Connect your city visa educar os jovens através de meios artísticos e projetos artísticos interdisciplinares combinando teatro, dança, dança-teatro, grupos de música ao vivo, fotografia e instalações visuais. É um centro para jovens dos 16 aos 30 anos no centro de Atenas.
- CONNECT YOUR CITY é um centro certificado em educação não formal, que projeta e implementa programas por meio dos quais os indivíduos são incentivados a agir como cidadãos ativos. A ligação com o Go Up Project, é que o teste piloto das ferramentas disponibilizadas, será organizado no Connect Your City, por formadores-especialistas, que irão aplicar estas ferramentas num contexto real a face. Desta forma garantimos a sustentabilidade e a utilização das ferramentas, a fim de verificar a sua validade e fiabilidade.

Recomendações

- Os pontos básicos sobre estas Unidades de Aprendizagem são:
- A resiliência é uma característica da personalidade;
- Algumas pessoas lidam com situações estressantes melhor do que outras, principalmente por serem mais resilientes;

- O objetivo básico dos beneficiários é ter ferramentas para enfrentar as dificuldades.
- Demonstração de técnicas teatrais, como terapia dramática ou psicodrama, a fim de capacitar as competências dos beneficiários.
- Adaptação das ferramentas em contextos de formação, para aproximar os beneficiários e potenciar a sua resiliência.
- O significado e a importância da resiliência é uma questão muito sensível e os treinadores devem ser muito cuidadosos na maneira como implementarão essas metodologias em seus contextos.

Glossário

Resiliência: O significado de resiliência é a capacidade de se recuperar rapidamente das dificuldades.

Metodologia: Metodologia é a análise teórica e sistemática dos métodos aplicados a um campo de estudo.

O teatro como uma abordagem de aconselhamento: métodos e técnicas teatrais que visam aproximar os indivíduos, a fim de explorar suas emoções mais profundas e aumentar sua resiliência.

Recomendações de Leitura

https://positivepsychology.com/drama-therapy/

https://www.barrywinbolt.com/resilience-at-work/

https://psychcentral.com/lib/what-is-resilience/

Referências

Drama Therapy: Essentials Techniques, Activities & Exercises + Courses. (2018, May 11). Retirado de https://positivepsychology.com/drama-therapy/

Introdução

O objetivo desta Unidade é compreender e valorizar a diversidade como uma fonte de enriquecimento e o Teatro como uma ferramenta pedagógica inovadora para melhorar as competências interculturais de refugiados e de requerentes de asilo.

Queremos apoiar os participantes a interpretar as próprias suposições, preconceitos, estereótipos, preconceitos e discriminação aberta e encoberta de outras pessoas. Além disso, aplicar a abordagem intercultural às estratégias pedagógicas do teatro para ajudar os participantes a aprender através dele sobre outras pessoas de diversas afiliações culturais com uma variedade de perspectivas.

Uma observação rápida sobre os materiais de ensino atuais e comumente usados mostra uma necessidade de apoio para a obtenção de competência intercultural. Os materiais de ensino dão atenção ao desenvolvimento de habilidades de linguagem comunicativa, mas o aspecto transcultural da comunicação é negligenciado. As questões culturais são limitadas a informações factuais sobre as culturas da língua alvo. É evidente portanto , a necessidade de resolver a questão de como atender ao objetivo de obtenção de competência comunicativa intercultural, ligada ou não ao ensino de línguas, e esta unidade tenta encontrar uma resposta possível através das técnicas teatrais.

Métodos e Recursos Metodológicos

Diferentes culturas produzem diferentes tipos de comportamento. As diferenças culturais são manifestadas no comportamento das pessoas e os padrões de comunicação variam entre as culturas, bem como dentro das culturas. A comunicação intercultural ocorre quando pessoas de diferentes origens culturais se envolvem na comunicação. Normalmente, o idioma usado é, pelo menos por um dos falantes, que não é um idioma nativo. Uma linguagem comum não é suficiente por si só para sustentar o entendimento mútuo e a decodificação precisa das mensagens pretendidas. Na comunicação intercultural, onde o contexto da comunicação não é a cultura nativa dos falantes, isso deve ser levado em consideração.

As pessoas geralmente não percebem o quanto sua vida diária é influenciada por regras não escritas automaticamente aceitas e aplicadas em sua classe social, seu bairro, seu país. Eles não apenas tendem a considerá-los certos, mas também frequentemente fazem a suposição errada de que todos operam dentro do mesmo sistema de regras culturais. Muitas vezes, as pessoas só percebem que não podem interpretar adequadamente as

outras pessoas quando são removidas de sua própria sociedade e entram em contato com uma cultura diferente.

A falta de compreensão do ambiente estrangeiro provavelmente levará uma pessoa a vivenciar algo que costuma ser chamado de choque cultural ou estresse cultural. Mesmo que a pessoa conheça as manifestações mais óbvias, como linguagem e costumes, da cultura circundante, o indivíduo provavelmente não compreenderá os valores subjacentes a esse comportamento social. O visitante terá que aprender como as menores coisas são feitas novamente. Os sentimentos resultantes são angústia, impotência e hostilidade em relação ao novo ambiente

As abordagens modernas na comunicação intercultural geralmente se enquadram em duas categorias: cultura específica e cultura geral. As abordagens específicas da cultura concentram-se na mediação entre duas culturas específicas, geralmente a nativa e uma outra cultura. No ensino de línguas estrangeiras, uma abordagem específica da cultura significa que o objetivo é mediar entre a cultura da língua nativa e a de destino. As abordagens culturais gerais visam as habilidades de comunicação, que são aplicáveis em qualquer situação intercultural, independentemente das línguas ou culturas nativas dos interlocutores.

Há variação no enfoque de diferentes modelos de ensino de competência intercultural. Byram (1991) e Seelye (1993) examinam o ensino da comunicação intercultural no contexto do ensino de línguas estrangeiras. **Outros, como Hoffstede (1991) e Bennett (1998) se concentram especificamente na comunicação intercultur**al.

Modelo de Hofstede.

Hofstede (1991) sugere que a competência intercultural é construída em três estágios: **consciência**, **conhecimento** e **habilidades**. Os participantes devem reconhecer que seu próprio comportamento é condicionado pela cultura da qual eles se tornaram parte ao crescer em uma sociedade específica e que outros são da mesma forma condicionados de maneira diferente pelas diferentes culturas em que cresceram. Eles devem aprender sobre a cultura particular com a qual irão interagir. Eles precisam aprender a língua e devem adquirir conhecimento das manifestações culturais abertas e diferenças básicas nos valores subjacentes da cultura alvo e de sua própria cultura. Como manifestações culturais, Hofstede , se refere aos costumes e também aos heróis, às personagens, reais ou fictícios, que são percebidos como possuidores de características estimadas. Terceiro, devem aplicar o conhecimento da cultura alvo e colocá-lo em prática no ambiente da cultura alvo.

O modelo de Byram's

O ensino da consciência cultural concentra-se em transformar a consciência monocultural em consciência intercultural, ou seja, tornar os participantes interculturalmente competentes. O resultado deve ser uma mudança nas "atitudes e conceitos" dos participantes e uma "modificação dos esquemas específicos da cultura" (Byram 1991: 24).

No modelo de Byram, o aprendizado de idiomas e a consciência cultural são reunidos em uma experiência cultural direta que está disponível para os alunos em suas viagens ao exterior. A experiência oferece aos alunos a possibilidade de experimentar de verdade o idioma e o conhecimento cultural que aprenderam. Isso não significa, entretanto, que o aprendizado deva acontecer em um ambiente de cultura estrangeira. Byram acredita que o mesmo processo de modificação de esquemas que ocorre quando os alunos usam a língua estrangeira para lidar com novas experiências pode ser alcançado na sala de aula se aspectos da cultura estrangeira forem ensinados nessa língua estrangeira, como em um processo de imersão. Byram enfatiza a importância de envolver os alunos em um processo estruturado de aprendizagem, que é preparado com antecedência e posteriormente analisado no ensino da consciência cultural.

O modelo Bennett's

A abordagem de Bennett (1999) para a formação intercultural concentra-se no desenvolvimento do etnorelativismo. Bennett (1999: 197-207) associa a perceção etnocêntrica ao sentimento de simpatia. Ele afirma que, por simpatia, as pessoas tentam imaginar como elas próprias se sentiriam se enfrentassem a mesma situação que a outra pessoa. Em contraste com isso, há empatia, onde se tenta entender como as outras pessoas se sentem na situação em que se encontram. Bennett (p.208) sugere que a empatia poderia resolver esses problemas na comunicação intercultural que são o resultado da suposição injustificada de semelhança. Bennett (1999) apresenta um processo de aprendizagem que envolve o participante numa experiência construtiva. Bennett (1999: 209-212) propõe um modelo de seis etapas para o desenvolvimento de habilidades de empatia. As etapas a serem seguidas são: 1) Assumindo a diferença, 2) Conhecendo a si mesmo, 3) Suspendendo-se, 4) Permitindo a imaginação guiada, 5) Permitindo a experiência empática e 6) Restabelecendo a personalidade. Em primeiro lugar, os participantes devem aceitar a existência de múltiplas realidades diferentes e aceitar o facto de que, dadas as diferentes circunstâncias, eles podem possuir uma perspectiva diferente do mundo. Em segundo lugar, eles devem definir a sua própria identidade, tornando-se cientes dos valores, suposições e crenças de sua própria cultura. Terceiro, os alunos expande padrões de pensamento fora da sensação na situação em que se encontram. Quartos, os participantes devem usar sua consciência ampliada para imaginar situações que normalmente não teriam. Eles devem participar imaginativamente da experiência de uma outra pessoa específica, como alguém que experimentaria uma situação atuando como um personagem em uma peça. Quinto, os participantes devem permitir-se experienciar enfaticamente aquela outra pessoa como se fosse aquela pessoa, viver por um momento como aquele outro e experimentar os sentimentos daquela pessoa em qualquer situação

em que se encontrem. Finalmente, os alunos devem recriar sua sensação de ser separar da outra pessoa explorada. As autoidentidades são retomadas.

Boas práticas

- La Bien Pagá Espacio Escénico - Programs on scenic arts
- Guide (for public schools) to practice intercultural education: Guia(para escolas Publicas) para prática de Educação Intercultural

http://ligaeducacion.org/escuelasinterculturales/wp-content/uploads/2015/09/orientaciones-para-la-practica-de-laeducacio-nintercultural.pdf

Recomendações

Teatro Educacional, Teatro na Educação, Drama Criativo, Drama(Teatro) Improvisado e Drama(Teatro) Processual são apenas alguns dos termos usados para nomear as várias formas de atividade dramática onde, geralmente fora do escopo de uma disciplina escolar específica, o drama é implantado a fim de atingir o nível educacional ou objetivos instrucionais (Laakso 1992: 123). Existem dois ramos, em certa medida, sobrepostos do Teatro Educacional que diferem em seus objetivos. A prática que visa promover o desenvolvimento da pessoa como um todo, muitas vezes lidando com os valores e atitudes dos participantes, que pode ser considerada, como objetivos educacionais e a prática que visa ensinar à pessoa uma determinada competência ou disciplina e que pode ser considerada objetivos instrucionais.

Glossário

Competência intercultural. Competência intercultural é uma serie de competências cognitivas, afetivas e comportamentais que levam a uma comunicação eficaz e apropriada com pessoas de outras culturas.

Drama (Teatro) é um termo geral usado para se referir a uma infinidade de coisas. O Oxford Advanced Learner's Dictionary define drama como "uma peça de teatro, rádio ou TV", "a arte de escrever e apresentar peças", "uma série de eventos emocionantes" ou apenas "emoção". No campo da educação, a palavra drama pode se referir a uma forma de literatura, uma matéria escolar, um método de ensino ou uma série de eventos

Recomendações de leitura

Decifrando nuances culturais: utilizando técnicas dramáticas do teatro dos oprimidos para fortalecer a comunicação intercultural em estudantes de serviço social: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02615479.2019.1597039?scroll=top&needAccess=true

Em direção a uma topografia do teatro intercultural

https://scholarworks.umass.edu

Referencias

https://theses.ubn.ru.nl/bitstream/handle/123456789/3827/Szuba,%20A.%204584600.pdf?sequence=1

https://ag.purdue.edu/ipia/Documents/International%20Extension%20Curriculum/1.2.S2.pdf

UNIDADE 4.1: Técnicas teatrais para aumentar a resiliência e capacitar refugiados e requerentes de asilo: Desenvolvimento de competências sociais e pessoais

Introdução

A unidade visa precisamente desenvolver as competências sociais e pessoais de refugiados e requerentes de asilo por meio de técnicas teatrais, ajudá-los a construir boas relações com outras pessoas e proporcionar o seu envolvimento na vida social.

A unidade inclui informações sobre competências sociais e pessoais e inclui diferentes metodologias, atividades e ferramentas para ir afinando essas competências usando as técnicas de teatro, como dramatização, diálogos interativos, etc.

É necessário esta tipologia de atividades porque os refugiados e requerentes de asilo precisam de se envolver na vida social e se comunicar na sociedade. O uso das técnicas teatrais os ajudará a ter uma melhor saúde mental e psicológica e também a ter melhores competências comunicacionais que proporcionarão o seu envolvimento na vida social.

Desenvolver as competências sociais e pessoais dos refugiados e requerentes de asilo vindos de diferentes culturas e falando línguas diferentes, por meio de técnicas teatrais é o principal problema da unidade.

As competências de comunicação, são muito importantes para o grupo-alvo, e sobretudo destinadas à comunicação verbal. Ao contrário, nesta unidade, as competências sociais e pessoais devem ser aperfeiçoadas por técnicas de teatro, mas como todos os membros do grupo-alvo não poderão não dominar o conhecimento da língua do país para o qual migraram, a formação deve ser estabelecida, utilizando exercícios práticos e principalmente em técnicas não-verbais. No sentido de aceitar os diferentes pontos de vista, privilegia-se a empatia.

Metodologias e recursos pedagógicos

Uma metodologia é um processo científico que visa identificar o conjunto de métodos mais adequados para conduzir pesquisas e analisar assuntos, com componentes específicos como um paradigma, um modelo teórico, as fases e as técnicas. Uma Metodologia não oferece soluções, mas oferece os instrumentos teóricos para compreender como um método, um conjunto de métodos ou as chamadas "melhores práticas" são compatíveis com o contexto específico onde podem ser implementados.

Também pode ser definido da seguinte forma:

- “A análise dos princípios dos métodos, regras e postulados empregados por uma disciplina”;

- “O estudo sistemático de métodos que são, podem ser ou já foram aplicados dentro de uma disciplina”; “o estudo ou descrição de métodos”.

(Retirado de: https://www.definitions.net/definition/Methodology)

É inovador ou complementar às outras metodologias / abordagens, pois embora utilize as técnicas do teatro para fortalecer as competências sociais e pessoais dos refugiados e requerentes de asilo, por utilizar metodologias não-verbais, como o uso da linguagem corporal para prevenir o problema de linguagem, estas podem ser utilizadas para proporcionar resiliência dos membros do grupo alvo.

A formação de competências sociais (SST) é um tipo de terapia comportamental usada para melhorar as competências sociais em pessoas com transtornos mentais ou deficiências de desenvolvimento. O SST pode ser usado por professores, terapeutas ou outros profissionais para ajudar aqueles com transtornos de ansiedade, transtornos do humor, transtornos de personalidade e outros agnoses. Envolve a capacidade de se comunicar, resolver problemas, tomar decisões, autogerir e controlar relacionamentos com amigos e outras pessoas. Competências sociais são uma habilidade aprendida e é mais do que apenas ter boas maneiras. As Competências sociais são aprendidas desde o nascimento e devem ser aprendidas com os outros. As competências sociais são normalmente aprendidas desde a infância, mas nem todas as pessoas as obtêm adequadamente. ... Com a prática e determinação, os adultos podem adquirir competências sociais ao interagir com outras pessoas ao seu redor. As atividades e ferramentas que decorrem dentro das metodologias e abordagens da unidade irão contribuir para a valorização das competências sociais e pessoais.

(Retirado de: https://www.google.com/search?sxsrf=ACYBGNTksn1BEAeL38-_u9cfIjEHKY4Z0g:1574336007187&q=Can+social+skills+be+learned%3F&sa=X&ved=2ahUKEwisq9zTmvvlAhVCY8AKHSsSAGwQzmd6BAgLEBc&biw=1280&bih=576)

Boas Práticas

- Serviço Social e Refugiados
- Inclui informações sobre serviços sociais para refugiados que afetam as pessoas na obtenção de um nível efetivo de funcionamento psicossocial e influenciam mudanças sociais que aumentam o bem-estar de todas as pessoas.
- Os serviços sociais para refugiados se concentram na autossuficiência, na capacidade de resolver problemas urgentes que enfrentam e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades para construir um senso de segurança.

- Levienne afirmou que a profissão de assistente social pode trabalhar em três níveis diferentes para requerentes de asilo e refugiados. Descrevendo essas áreas como níveis micro, mezzo e macro. Levine afirma que a intervenção do serviço social no nível micro se concentra em aumentar os comportamentos participativos dos requerentes de asilo e refugiados, ganhando habilidades dos requerentes e criando autossuficiência. No nível mezzo, a intervenção do serviço social pode ser usada para desenvolver competências coletivas de resolução de problemas, normalizar reações emocionais, obter eficácia e mecanismos de controle e demonstrar comportamentos organizacionais por meio de trabalhos em grupo. No nível macro, foi afirmado que o papel dos serviços sociais requerentes de asilo e refugiados nos campos da economia, psicossocial, educação e saúde não pode ser cumprido, para fazer pesquisas, para contribuir para a formulação de políticas relativas a esses requerentes e organizar benefício comunitário para ele

- .

(Retirado de : http://multeci.net/?p=27)

Recomendações

- Os pontos sobre esta Unidade de Aprendizagem que devem ser destacados são:
- Identificação das competências sociais e pessoais
- Desenvolvimento competências ao nível da comunicação para fornecer interação com os outros;
- Aplicar as diferentes técnicas de teatro para envolvimento na vida social
- Através de técnicas de teatro, poder apoiar o grupo-alvo a terem uma melhor saúde mental em geral e a se tornarem socialmente competentes, autoconfiantes.

Glossário

Competências transversais: Competências transversais são uma combinação de competências pessoais, sociais, de comunicação, de traços de caráter ou personalidade, das atitudes, de atributos de carreira, da inteligência social e quocientes de inteligência emocional, entre outros, que permitem às pessoas navegar em seu ambiente, trabalhar bem com outras , ter um bom desempenho e alcançar.

(Retirado de : https://en.wikipedia.org › wiki › Soft_skills)

Competências sociais: As competências sociais são aquelas competências que utilizamos para comunicar e interagir uns com os outros, em linguagem verbal ou não verbal , por meio de gestos, linguagem corporal e na nossa aparência pessoal. Os seres humanos são criaturas sociáveis e desenvolvemos muitas formas de comunicar as nossas ideias, pensamentos e sentimentos aos outros.

Retirado de : https://www.skillsyouneed.com/ips/social-skills.html)

Competências pessoais: Uma competência pessoal é a capacidade de fazer algo bem, uma certa competência ou proficiência. As capacidades são normalmente adquiridas ou desenvolvidas por meio de experiências e práticas podendo exigir esforço contínuo. Portanto, as competências pessoais são simplesmente aquelas que a pessoa e considera com os seus pontos fortes. Aqueles com fortes capacidades pessoais podem comunicar ideias com nitidez e ouvir bem os outros.

Sugestões de leitura

https://www.jobs.ie/job-talk/personal-skills/

https://examples.yourdictionary.com/examples-of-skills.html

https://www.skillsyouneed.com/general/soft-skills.html

Referencias

https://www.definitions.net/definition/Methodology)
https://www.google.com/search?sxsrf=ACYBGNTksn1BEAeL38-_u9cfIjEHKY4Z0g:1574336007187&q=Can+social+skills+be+learned%3F&sa=X&ved=2ahUKEwisq9zTmvvlAhVCY8AKHSsSAGwQzmd6BAgLEBc&biw=1280&bih=576)

http://multeci.net/?p=27

https://en.wikipedia.org › wiki › Soft_skills

https://www.skillsyouneed.com/ips/social-skills.html

https://www.google.com/search?sxsrf=ACYBGNTJM3IUwnI5PUajeJUMXoaq953H6w%3A1574338945587&ei=gYHWXaG_I7OFhbIP1eWkuAE&q=personal+skills&oq=personal+skills&gs_l=psy-ab.1.0.35i39j0l2j0i203l7.3857.3857..9460...0.2..0.132.132.0j1.....0....1..gws-wiz.....0i71.zixp2PE0XEs

https://www.thebalancecareers.com/personal-skills-list-2063763#what-are-personal-skills)

UNIDADE 4.2: Técnicas teatrais para aumentar a resiliência e capacitar refugiados e requerentes de asilo: Técnicas de Teatro do Oprimido

Introdução

Esta unidade pretende apresentar a história do Oprimido (TO) e oferecer alguns jogos teatrais a serem desenvolvidos com migrantes, refugiados e requerentes de asilo, para transformação social através de técnicas de TO.

Apresenta alguns dos desenvolvimentos técnicos do dramaturgo brasileiro Augusto Boal ao longo dos anos e uma breve referência de Paulo Freire, à pedagogia do Oprimido, por estarem interligados.

Algumas das técnicas desta unidade vão permitir aos participantes perceber que o teatro do oprimido, que é um método revolucionário de transformação da realidade, mas também uma práxis.

Este recurso foi desenhado de acordo com os objetivos do projeto. Os conteúdos e autores foram selecionados tendo em conta a possibilidade de empoderar os migrantes através do teatro e em particular do TO. Por outro lado, serve para um melhor entendimento da metodologia.

Durante a unidade são ministrados exercícios e explicações sobre o Teatro Jornal, o Teatro Imagem, o Teatro Fórum, o Teatro Invisível, o Arco-Íris do Desejo e o Teatro Legislativo. Os exercícios propostos baseiam-se numa abordagem estética.

Com base na experiência da parceria GO UP, a força dos migrantes, refugiados e requerentes de asilo e, lutar por seus direitos, de buscar contra todas as probabilidades uma situação melhor, esta unidade apresenta um percurso através de um caminho estético para a criação de uma peça de fórum de teatro , para fazer uma exposição de pintura, para construir uma obra a partir da sua resiliência e do diálogo social que lhes permita também lutar pelos seus direitos.

Metodologias e Recursos Pedagógicos

Como indicado anteriormente na unidade 4.1, uma metodologia é um processo científico sobre, e no caso particular de TO, uma metodologia como um processo contínuo com pessoas que normalmente não são consideradas '' profissionais ''. Este método é para os oprimidos/as. Aquele/a que pode nem ler, nem escrever. Neste caso, a maioria dos migrantes, requerentes de asilo e refugiados não podem falar e escrever imediatamente na língua dos países de acolhimento. No entanto, eles chegam cheios de competências, esperanças e possibilidades. E, como Boal aponta, todo mundo é ator na vida. O teatro é nosso ensaio para superar nossas opressões.

Como prática teatral pretende-se fazer refletir sobre a realidade da pessoa, expondo o modo como a sua conduta resulta da (s) sua (s) perceção (ões) e ligada às relações de poder em processos de dominação e exclusão social. A inovação do método de Boal foi colocar o público em um papel ativo. Os jogos e exercícios são a base para criar uma peça teatral. A obra de teatro fórum tem sido a técnica mais utilizada, pois através da performance se cria espaços de diálogo na sociedade, para promover a conscientização sobre os múltiplos problemas sociais que afetam os migrantes, refugiados e requerentes de asilo.

Isso significa que os participantes são atores e atrizes, que criam, ensaiam e apresentam uma peça para o público. Esse público também se tornará ator ou atriz, pois poderá participar da peça (fórum). Existe um diálogo e, a partir desse diálogo, diferentes estratégias são possíveis. A história (roteiro) é criada a partir de uma história pessoal, e ela é vista dentro do contexto social dela, para que possamos colocar o problema no palco. E a partir daí tentamos propor diferentes abordagens para resolvê-lo. Nas melhores práticas, por exemplo, apresentamos um problema específico de migrantes, refugiados e requerentes de asilo, problemas específicos para resolvê-lo.

O método TO permite a cada participante compreender as relações de poder, ter uma perspetiva diferente do seu problema individual e vê-lo como uma situação coletiva. Porquê? Porque a opressão é um problema de base estrutural que afeta a todos/as na sociedade. Está intrinsecamente ligado a muitas das situações negativas vividas pelos oprimidos. Eles podem levar a um sentimento de descrença na capacidade de superar, a crença de que nada vai mudar. Portanto, esta metodologia e práxis apresentam um problema de forma artística, onde coletivamente atores e espectadores ou atrizes e espectatrizes, ao analisar, debater e tentar diferentes problemas de ações, leva ao pensamento ativo, à consciência e à participação, bem como da consciencialização da comunidade. Essas condições adaptadas às comunidades específicas de migrantes, refugiados e requerentes de asilo, são condições capacitadoras para enfrentar seus problemas e encontrar aliados.

(retirado de: https://www.taylorfrancis.com/books/9780203984895, Santos, Bárbara,2019-Theatre of the Oppressed Roots and Wings: A Theory of Praxis, Santos, Barbara, 2018-Percursos Estéticos-1º Edição São Paulo and http://www.gtolx.org/)

Boas Práticas

- http://www.saudesembarreiras.com/- Solidariedade Imigrante-
- https://www.youtube.com/watch?v=0V8u9A_-IaE GTO LX-Grupo Teatro do Oprimido de Lisboa
- https://www.apele.org/-

As boas práticas aqui propostas são organizações que em Portugal utilizam o TO como forma de empoderamento das suas comunidades, ou dos seus membros. Em particular no caso da Solidariedade Imigrante e do GTOLX, os participantes são migrantes, refugiados ou requerentes de asilo. O TO é uma estratégia que lhes permite ver, observar, analisar e criar coletivamente soluções para os problemas. A Solidariedade imigrante e seus membros tem sido uma força impulsionadora para algumas das mudanças na lei em Portugal sobre migração. Ambas as organizações acreditam que os migrantes devem ser os protagonistas da mudança. Então, por meio de apresentações em Teatro Fórum , a maioria dos migrantes é incluída nas soluções para seus próprios problemas

Recomendações

O Teatro do Oprimido (TO) é uma ferramenta de transformação social. Todos os jogos, exercícios e textos são usados para atingir esse objetivo e foram adaptados de migrantes, refugiados e requerentes de asilo. Assim, os facilitadores terão que atuar como curingas / formadores e permitir que o participante realmente participe, para construir a história coletiva do grupo. Ele / ela tem que ser maiêutico para promover o diálogo. Além disso, esse método é para os oprimidos, não para os opressores.

A peça pode ser realista, expressionista, de qualquer tipo, estilo ou forma, ou formato, exceto surrealista ou irracional. Porque o objetivo é discutir sobre situações concretas, usando uma linguagem teatral.

Glossário

Opressão: A opressão é definida por Sartre como a "exploração do homem pelo homem. . . caracterizado pelo fato de que uma classe priva os membros de outra classe de sua liberdade ". Isso ocorre em nossa sociedade quando constantemente uma comunidade / grupo social é privado de seus direitos.

Protagonista / oprimido: O ator ou atriz que deseja transformar a realidade. Aquele que, utilizando as armas e ferramentas que conhece e dispõe, tenta, sem sucesso, fazer algo, para atingir um objetivo. Não é o "coitadinho" passivo, mas acaba sendo derrotado pelo opressor na peça. É esse personagem que o público deve substituir, apresentando alternativas ao seu comportamento que possibilitem um desfecho diferenciado, no qual o oprimido alcance seus objetivos, através de soluções ou melhor propostas para superar sua opressão. Ele/ela tem a necessidade dessa mudança, portanto luta pelo seu sonho.

Opressor (es): O (s) ator (es) ou atriz (es) representam a sociedade e as estruturas que normalmente são usadas para fazer cumprir as opressões. Os atos de alguém, em um relacionamento que implique conflito de interesses e desigualdade de poder, utilizam a sua posição para impedir que outras pessoas alcancem seus objetivos. Geralmente é

consciente, mas também pode originar-se de padrões culturais e ser vista como "o jeito que as coisas deveriam ser", "o normal".

Curinga / Joker não é palestrante ou dono da verdade. O trabalho é fazer com que as pessoas que sabem "um pouco mais" exponham seus conhecimentos, e os que pouco ousam possam ousar, mostrando do que são capazes. Terminada a performance do Teatro Fórum, ele/ela pode ter o importante papel de mediar a discussão e incentivar os espectadores / espectatrizes a subirem ao palco e apresentarem propostas de ações para uma divulgação alternativa da dramatização apresentada.

(Retrieved and adapted from:
https://career.arizona.edu/sites/career.arizona.edu/files/social_justice/story_html5.html and
https://www.iep.utm.edu/sartre-p/#H4

Sugestões de leitura

https://www.deepfun.com/wp-content/uploads/2010/06/Games-for-actors-and-non-actors...Augusto-Boal.pdf

https://www.taylorfrancis.com/books/9780203984895

Santos, Bárbara,2019-Theatre of the Oppressed Roots and Wings: A Theory of Praxis,

Santos, Barbara, 2018-Percursos Estéticos-1º Edição São Paulo

Referências

Boal, A. (2005). Legislative theatre: Using performance to make politics. Routledge.
Boal, A. (2002). Games for actors and non-actors. Psychology Press.
Boal, A. (2000). Theater of the Oppressed. Pluto Press.
Santos,B. (2016). Teatro do oprimido; raizes e asas. Uma teoría da praxis. Rio de Janeiro, Ibis Libris.
https://www.nonformality.org/2012/11/participation-models/
https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11529/3/Tese%20Final_O%20T.O.%20como%20ferramenta%20de%20promoc%CC%A7a%CC%830%20do%20empowerment_sem%20entrevistas_apo%CC%81s%20defesa.pdf

2019

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Produção Intelectual 3. Manual Pedagógico GO UP

Este projeto 2018-1-PT01-KA204-047449 foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas..